

muito, arrebatou para seu misterioso país. De qualquer modo, fica-me a satisfação de haver atendido aos meus desejos mais íntimos, cumprindo um dever que me é grato ao coração.

Continuemos trabalhando. O céu não se encontra ainda sem nuvens e o campo não está integralmente restaurado, não obstante a grandeza da sementeira. Os perigos ainda surgem de todos os lados. A nação precisa energias conscientes na hora grave, de pulsos firmes que contribuam na segurança da rota.

Creio haver dito quanto desejava com meu espírito de brasileiro e de amigo de sempre.

Que a Providência Divina nos guarde para desempenho de nossos destinos elevados, são os votos sinceros que formulo de alma confiante e otimista,²

Affonso Celso de Assis Figueiredo

Reformador | Junho de 1980

² Consta do original, junto do nome da entidade, a seguinte informação: "Pedro Leopoldo, 1943".

MENSAGEM A LUIS GUERRERO OVALLE



Ovalle, amigo,
Diante de nós é a paisagem tumultuada. O mundo em transição.

De um lado, a ausência de amor nos corações e, de outro, as ideologias envenenadas conturbando o espírito e ameaçando-lhe as construções milenárias.

A abundância de recursos materiais não soluciona o problema, de vez que a fortuna raras vezes é manejada pelo homem a serviço da alma, enquanto a Ciência, na exaltação de cultura exclusiva do cérebro em que se desvaira, não consegue penetrar a esfera do sentimento em proveito da criatura imortal para quase se deter, tão-só, no campo de transitória dominação.

Entre as calamidades morais que pesam sobre a frente do planeta, encontramos no Espiritismo, em sua expressão de Evangelho restaurado por Allan Kardec, a luz capaz de clarear o caminho e dissipar as trevas.

Exumar o Cristo de Deus e associá-lo à nossa vida na Terra, tanto quanto desentranhar o nosso próprio coração do labirinto de enganos em que nos desgovernamos, há séculos, para reuni-lo ao Cristo de Deus, é a nossa tarefa primordial na Doutrina Espírita, que nos solicita trabalho e consagração.

Em toda parte, surpreendemos a multidão à espera da Boa Nova restaurada, com fome de paz e sede de esperança.

Não se trata de um movimento de fé enquistada na interpretação dogmática, em matéria de religião. Temos à frente a sementeira da fé viva e da religião dinâmica da sabedoria e do amor, cujo templo se erige em cada consciência e cujo serviço de veneração a Deus se estende de cada um de nós em favor dos semelhantes.

Kardec, sem dúvida, em nome do Senhor, descerrou a estrada libertadora e edificante que nos cabe trilhar. E, de nossa parte, urge explicar-lhe os conceitos, ampliar-lhe as tarefas, adubar-lhe a lavoura da verdade e abraçar-lhe o apostolado de regeneração com todas as nossas forças. Se é justo que a Doutrina Espírita exija a presença dos heróis da caridade sarando corpos enfermos, vestindo os nus, albergando os desamparados e recolhendo os pequeninos sem teto, não nos será lícito esquecer a necessidade dos artífices da palavra e do pensamento, capazes de burilar as ideias novas com vistas ao esclarecimento popular.

Dar pão que recupere as forças físicas em processo de exaustão, mas oferecer o pão espiritual que revivifique a alma estirada na indisciplina ou na ilusão, em revolta ou desalento.

Divulgar o Espiritismo na atualidade da Terra é tão importante quanto fazer luz para arredar o poder da noite.

Em nome, pois, de muitos companheiros que delegam ao servidor humilde que somos a distribuição de falar-lhe diretamente ao coração de seareiro da verdade, concitamos o

querido amigo ao prosseguimento de sua obra, notadamente no campo da língua hispânica, que abrange extensa família de povos na família dos povos da humanidade.

Trabalhar, sim, meu amigo. Aperfeiçoar a frase e revesti-la de luz. Cunhar o texto construtivo com o material das realidades da vida e apresentá-lo no veículo do amor que salve e levante, construa e recupere corações.

Abrir clareiras na selva das sombras que se agigantam, organizando sendas novas de libertação e reconforto, que outros pavimentarão, mais tarde, para o intercâmbio perfeito entre o futuro e a verdade espiritual que lhe comandará os destinos.

Apontar o rumo certo às gerações vindouras e criar, com a força do verbo, o caminho adequado que conduza os homens de hoje para as vitórias de amanhã.

Usar a palavra e santificá-la, seja na tribuna, ou na pena, junto das multidões ou na intimidade dos simpósios, proclamando os conhecimentos superiores da imortalidade do ser, da justiça na reencarnação, dos princípios de causa e efeito, dos imperativos da solidariedade universal, da necessidade do aprimoramento íntimo, do poder do trabalho, da alavanca renovadora do bem e do triunfo sobre a morte, a fim de que o homem se reconheça herdeiro de Deus, com todas as possibilidades dos filhos de Deus, na Terra, quanto em outras pátrias do reino cósmico, em plenitude de eternidade.

Sigamos à frente, oferecendo o melhor de nós mesmos à grande causa da humanidade. Esquecer injúrias, recordar bênçãos. Desculpar a incompreensão e cultivar o entendimento. Cobrir a discórdia com o bálsamo da oração e refazer o plantio da paz, seja onde for. Nunca inventariar deserções e desapontamentos, e entesourar confiança e otimismo na convicção de que todos somos irmãos a caminho do regozijo final, guardando cada um de nós uma visão provisória da vida, conforme o degrau em que nos coloquemos na sublime

escalada. Nunca recuar, mas avançar sempre. Chorar, por vezes, porque a lágrima é suor do coração em testemunho de fé purificadora, mas nunca desanimar ou aderir às perturbações que, frequentemente, nos convidam à queixa e ao desequilíbrio à margem da senda que se nos abre às realizações.

Saudamos, em sua presença e na presença da companhia que lhe partilha a obra de amor e verdade, a presença de irmãos que retornam ao próprio lar. Com o lume da alegria e da confiança, nós, os companheiros desencarnados, dos que lhes recebem a carinhosa visita, temos constantemente de repetir-lhes no abraço jubiloso: "Irmãos queridos, em todo tempo estaremos reunidos no domicílio de nossas aspirações, compartilhando a mesma tarefa, na mesma vibração de fraternidade e de esperança".

Entreguemo-nos ao trabalho do bem na segurança interior de nossa fé. Ofereçamos ao Senhor o melhor de nossas vidas e estejamos seguros de que o Senhor jamais nos relegará para fora de sua bênção.

Irmãos queridos, caminhemos de corações entrelaçados na subida áspera e luminosa em direção aos objetivos supremos dos nossos ideais, e que Deus nos inspire, esclareça, guarde e abençoe.

Emmanuel

Reformador | Setembro de 1980

FALANDO AO BRASIL



Fim do milênio. Anoitece.
No fulvo céu do Oriente,
A sombra avança envolvente,
Surgem sinistros bulcões;
No alto, lampejam raios,
O ódio se descortina,
Lembrando cinza e ruína,
Tumultos... Gritos... Canhões...

Permanece o grande embate:
O direito e a força bruta.
É Sócrates e a cicuta,
Jesus ante Barrabás...
Desde a Suméria distante,
De Ur ao fulgor do Egito,
O mundo rola em conflito,
Ganha a guerra e perde a paz.

Agora, porém, na Terra
Sem a fé age a Ciência
Nas grimpas da inteligência
E apoia o estranho festim;
O cérebro – águia cativa,
Obedecendo ao mais forte
Exalta o poder da morte
E aperfeiçoa Caim.